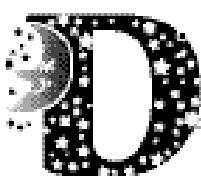


3,2,1... Feliz Ano Novo!

A noite de Réveillon é comemorada em vinte e quatro horários diferentes

BEBEL DE OLIVEIRA, EMILIANO TOLIVIA, LÍVIA PRESTES E ROBERTA TALIBERTI



Os 365 dias do ano, um deles possui um significado especial para o mundo: o dia da mudança de ano, ou *Réveillon*. Para a maior parte do Ocidente, é em 31 de dezembro. Para outros, em janeiro, fevereiro, junho, setembro ou outubro. Não importam as diferenças das datas estipuladas pelas religiões, o mesmo sentimento de transformação é responsável por unir os diferentes seguidores. Nenhuma outra noite carrega consigo o estigma da esperança de uma nova vida, novos sonhos, realizações e promessas. Quando os ponteiros anunciam a contagem regressiva para a chegada do novo ano, os olhos brilham, as cantorias acentuam-se e os fogos ecoam a felicidade trazida pela oportunidade de começar tudo outra vez.

Segundo a antropóloga Luiza Leite, a crença pode estar relacionada à idéia de ciclos. Após 365 dias, a Terra completa uma volta em torno do Sol e dá início a outra. Como todo recomeço, o último dia vem carregado de esperanças.

“A questão dos ritos de passagem, presentes em todas as culturas, também deve ser levada em consideração” – diz a antropóloga. São eles que mar-

cam o sujeito, modificam algo significativo em sua personalidade e o tornam parte de determinado grupo social. Para alguns indivíduos, a passagem de um novo ano pode significar um marco no tempo, algo que divide suas vidas em “antes” e “depois”. Essa é uma das maneiras encontradas para datar as mudanças que desejam pôr em prática há algum tempo.

Até o século XVI, na maior parte da Europa o ano começava em 25 de março, data em que o Arcanjo Gabriel avisou à Virgem Maria que ela estava grávida

A palavra francesa *Réveillon* é um substantivo masculino que quer dizer “festa com baile e ceia na véspera do ano-bom”. As comemorações de Ano Novo ganharam força na maioria dos países há 500 anos. Até o século XVI, a maior parte da Europa regeu-se pelo calendário juliano, no qual o ano começava em 25 de março, data escolhida pela Igreja Católica como o dia em que o Arcanjo Gabriel anunciou à Virgem Maria que ela estava grávida. Entretanto, com a adoção do calendário gregoriano em 1582, a Igreja consolidou o festejo no dia 1º de janeiro. Portanto, a festa do dia 31 de dezembro é de

origem cristã e está vinculada ao seu calendário.

A umbanda e o candomblé deram origem à passagem de ano brasileira. Para mostrar agradecimento pelo ano que passou, são jogadas flores e oferendas no mar para Iemanjá, mãe das águas e



Festejado no mundo inteiro, o Réveillon já foi tema de filmes, livros e até samba-enredo

dos orixás. A tradição da comemoração na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, passou a fazer parte do calendário da cidade quando, em meados da década de 1970, o Hotel Le Méridien promoveu uma deslumbrante queima de fogos que descia do topo do edifício em forma de cascata. Foi a partir dos anos 1980 que a rede hoteleira e os restaurantes da orla, em conjunto com a prefeitura, resolveram aderir à iniciativa e desenvolver um espetáculo mais grandioso.

Judeus, muçulmanos e chineses comemoram em outras ocasiões a virada do ano. Os judeus têm seu Ano Novo entre setembro e outubro. A data é móvel, pois o calendário judaico é luni-solar (sincronizado com ambos os movimentos do sol e da lua). Desde o dia 17, véspera do Rosh Hashaná – nome dado ao Réveillon judaico – a comunidade já

se prepara, fazendo suas orações em horários determinados, a partir das 18h, até o segundo dia.

A partir de Maomé, os muçulmanos comemoram a passagem do ano em junho, pois seu calendário é lunar e não solar. Já os chineses consideram as datas do antigo calendário lunar, pelo qual o ano tem 354 dias e 12 meses, com 30 e 29 dias. Um décimo terceiro mês é inserido a cada dois ou três anos, para que os meses correspondam ao movimento da Terra em torno do Sol. Assim, o ano começa na lua nova e isso pode ocorrer durante o período de primeiro de janeiro a 19 de fevereiro.

O Réveillon e os 24 fusos horários

Se for levado em consideração o dia 31 de dezembro como sendo a data oficial do Réveillon, ainda assim existirão 24 horários diferentes para comemorar a

virada. Isso devido aos 24 fusos horários do mundo, demarcados pela volta de 360º que a Terra executa em torno de si mesma, em um período de 24 horas.

Os fenômenos cronológico e geográfico, que se repetem todos os anos, renderam boas histórias e movimentaram a economia já na passagem de milênio. Em 2000, aqueles que não acreditavam no apocalipse queriam justamente aproveitar ao máximo a oportunidade de vivenciar o acontecimento. Muitos foram os casos de pessoas que investiram em viagens para passar duas noites de Réveillon. O destino dos insaciáveis foi a ilha de Tonga, no Oceano Pacífico, o primeiro lugar da Terra a receber os raios solares do tão esperado ano. A ilha localiza-se no leste da Austrália e tem como vizinha outra ilha, a Fiji, último lugar do planeta a receber os raios solares do novo ano. Depois do Réveillon de Tonga, Fiji teve de esperar por 23 horas para comemorar sua virada de ano. Mas a distância entre elas, que é de apenas seis horas de vôo, se transformou em um chamariz para os mais festeiros, que não hesitaram em viajar.

Noite sem festa

Em novembro, já surge a pergunta: "Onde você



Apesar da proximidade, devido ao fuso-horário a ilha de Fiji comemorou o Réveillon 23 horas depois de Tonga

vai passar o Réveillon?" Enquanto a maioria das pessoas se diverte e brinda, muitos profissionais de saúde passam a noite trabalhando e cuidando para que tudo aconteça normalmente. O cirurgião José Loreto também tem recordações de Réveillons em que trabalhou. Médico do Corpo de Bombeiros, Loreto já teve que passar a noite da virada na praia de Icaraí, em Niterói, atendendo no posto de saúde móvel os que festejaram em excesso. Em uma noite como essa,

são centenas de atendimentos. Os casos mais freqüentes estavam relacionados à ingestão exagerada de bebidas alcoólicas e cortes e ferimentos leves causados por garrafas de vidro quebradas.

"Como morava em Icaraí, minha esposa e filhos puderam passar a virada ao meu lado. Entre um atendimento e outro consegui desejar feliz Ano Novo a eles", conta o médico que, como estava em horário de expediente, fez seu brinde com água mineral.

E ainda houve os casos das pessoas que, na virada do milênio, trabalharam para garantir que os computadores não entrassem em pane com o tão falado Bug do Milênio. Foi o caso do analista de sistemas Rafael Pimenta, que abriu mão da comemoração com a esposa e passou o Réveillon mais esperado de sua vida sentado, buscando minimizar os efeitos do

Simpatias e superstições que marcam o início do ano

É impossível comprovar se as simpatias de ano novo geram resultados. Na dúvida, quase todas as pessoas acabam acreditando nela. Pelo sim, pelo não, é melhor prevenir-se. Os pedidos podem ser os mais diversos: amor, dinheiro, paz, saúde. E para garantir o sucesso no ano que se inicia, vale de tudo:

¶ Guarde uma folha de louro na carteira durante todo o ano. Dinheiro dentro dela é o que não vai faltar.

¶ Dê três pulinhos com uma taça de champanhe na mão, sem derramar uma gota. Depois, jogue todo o champanhe para trás: tudo o que for ruim vai ficar no passado. E quem for atingido pela bebida terá sorte garantida o ano inteiro.

¶ Na noite da virada do ano, coma uma colher de sopa de lentilhas. Essa simpatia assegura um ano inteiro de muita fartura.

¶ Quando o relógio marcar

meia-noite, dê um pulo com o pé direito, e você terá um ano cheio de coisas boas.

¶ Coma a quantidade de uvas que correspondem ao seu número da sorte. Isso trará prosperidade e fartura de alimentos. Para ter dinheiro, guarde as sementes na carteira.

¶ Suba com o pé direito num banquinho, degrau ou cadeira. Este gesto representa um impulso para subir na vida.

bug. "É decorrência do meu trabalho. Minha família foi compreensiva e, depois, com os dias de folga que tirei para compensar o plantão, viajamos todos juntos", diz o analista.

Há, ainda, aqueles que, por necessidade financeira, aproveitam a noite da virada para complementar a renda familiar. É o caso dos ambulantes que vendem comida e bebida nos pontos de grande circulação de pessoas. O porteiro Leonardo Chaves costuma tirar proveito da data para garantir verba extra, guardando carros nas ruas próximas à praia de Copacabana. A família? "Minha mulher, mãe e filho vão ficar em casa mesmo. Não quero que eles deixem de comemorar a virada", afirma Leonardo.



Franceses assistem à queima de fogos na capital do país



O Réveillon pelo mundo

As comemorações da virada do ano são diferentes ao redor do mundo. Cada país possui uma cultura singular e locais representativos da noite de Réveillon.

ITÁLIA: o Ano Novo é a mais pagã das festas, celebrada na Piazza Navona, Fontana di Trevi, Trinitá dei Monti e Piazza del Popolo. Em várias partes do país, dois pratos são considerados essenciais: o pé de porco e as lentilhas.

ESTADOS UNIDOS: o Times Square é o palco da grande celebração, que reúne pessoas de todas as idades e níveis sociais. Durante a contagem regressiva, uma grande maçã vai descendo no meio da praça e explode exatamente à

meia-noite, jogando balas e bombons para todos os lados.

AUSTRÁLIA: a festa comece três horas antes da meia-noite, com queima de fogos em Sydney, em frente ao Opera House e à Golden Bridge, o principal cartão-postal da cidade. Depois, os australianos recolhem-se às suas casas para passar a virada do ano com a família e só retornam às ruas na madrugada, quando os principais destinos são os pubs e as praias.

FRANÇA: a maior festa acontece na avenida Champs-Elysées, em Paris, próximo ao Arco do Triunfo. Os franceses assistem à queima de fogos, cada um com sua garrafa de champanhe.

INGLATERRA: a maior parte das pessoas passa a meia-noite dentro de casa, com a família e amigos. Outros assistem à queima de fogos na Trafalgar Square, umas das praças mais belas da cidade, em frente à National Gallery.

JAPÃO: as comemorações do ano novo são levadas a sério, pois se acredita no início de uma nova vida. Em dezembro, o japonês preocupa-se em pagar dívidas, consertar a casa, arrumar ou substituir roupas. Quando se inicia o novo ano, todos se cumprimentam dizendo akemashite omedeto ogozaimasu, expressão que equivale a "Feliz Ano Novo".